



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de experiência: implantação da prescrição de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva

Experience report: implementation of nursing prescription in an intensive care unit
Relato de experiencia: la aplicación de la prescripción de enfermería en una unidad de cuidados intensivos

Ana Karine da Costa Monteiro¹ Ana Karoline da Costa Monteiro² Paula Roberta Silva Araújo³ Márcia Teles de Oliveira Gouveia⁴ Alaíde de Araújo Alencar⁵

RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) baseada nos princípios do método científico organiza e sistematiza o cuidado. Objetivou-se descrever a implantação das prescrições de enfermagem. Trata-se de um estudo tipo relato de experiência. Foi realizada a implantação das prescrições de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva-UTI. A criação dos novos impressos partiu da avaliação dos pacientes internados na respectiva unidade de terapia intensiva bem como a avaliação de prontuários. Notou-se um interesse da equipe pelos novos formulários, e a valorização da sua aplicação para a melhoria da qualidade da assistência. Foi possível concluir que a pesquisa ampliou a percepção dos enfermeiros quanto a implantação da prescrição de enfermagem. **Descritores:** Cuidados de Enfermagem. Enfermagem. Unidade Terapia Intensiva.

ABSTRACT

The Systematization of Nursing (SAE) based on the principles of the scientific method organizes and systematizes care. This study aimed to describe the implementation of nursing prescriptions. This is kind of a study reporting experience. We performed the implementation of nursing prescriptions in an Intensive Care Unit, ICU. The creation of new forms came from the evaluation of patients admitted to their intensive care unit as well as the evaluation of medical records. Set the new form was conducted training with the nursing staff on the importance of SAE. However, research has broadened the vision of perception of nurses regarding the deployment of nursing prescription. **Descriptors:** Nursing Care. Nursing. Intensive Care.

RESUMEN

La sistematización de Enfermería (SAE), basado en los principiosdel método científico organiza y sistematiza la atención. Este estudio tuvo como objetivo describir la aplicación de las prescripciones de enfermería. Esto es un poco de una experiencia de estudio de informes. Se realizo la aplicación de las prescripciones de enfermeríaen una Unidad de Cuidados Intensivos, UCI. La creación de nuevas formas provino de la evaluación de los pacientes ingresados en la unidad de cuidados intensivos, así como la evaluación de los expedientes médicos. Establecer la nueva forma se llevó a cabo la capacitación con el personal de enfermería sobre la importancia de la SAE. Sin embargo, la investigación se ha ampliado la visión de la percepción de las enfermeras sobre el despliegue de la prescripción de enfermería. **Descriptores:** Atención de enfermería. Enfermería. Cuidados Intensivos.

¹ Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI. E-mail: karinemonteiro2006@hotmail.com.
² Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI. ³ Enfermeira. Pós-Graduanda em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. ⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem, docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI. ⁵ Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI.

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), baseada nos princípios do método científico, organiza e sistematiza o cuidado. Além disso, identifica as situações de saúde-doença e as necessidades de cuidados de enfermagem individualizados a cada paciente, contribuindo para as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (TRUPPEL et al., 2009).

A prescrição de enfermagem é a quarta fase do processo de enfermagem e é definida como a assistência e os cuidados de enfermagem que o indivíduo precisa receber para satisfazer as necessidades básicas afetadas, sendo um roteiro diário que coordena a ação da equipe de enfermagem (HORTA, 1979).

Tendo em vista a necessidade de aprimorar a SAE, e a inexistência da prescrição de enfermagem na UTI observada, este trabalho objetivou relatar a experiência da implantação das prescrições de enfermagem em um impresso que facilite o planejamento da assistência de enfermagem, com registros dos cuidados necessários para a prestação da assistência ao cliente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. Foi realizada a criação e implantação das prescrições de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva-UTI de um hospital de médio porte localizado em Teresina-PI, vivenciada pelas

discentes durante o estágio curricular II, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí- UFPI.

O trabalho iniciou-se em março de 2012, com implantação do formulário de prescrições de enfermagem em Junho do mesmo ano, e foi dividido em três momentos. No primeiro momento, foram definidas as atividades e o planejamento do trabalho proposto. No segundo momento, partiu-se para análise dos prontuários a fim de elencar as principais prescrições de enfermagem baseadas nos diagnósticos prevalentes, sendo selecionadas as intervenções e atividades de enfermagem para cada diagnóstico específico. No terceiro momento, com a definição do novo impresso a ser implantado na unidade, houve a capacitação dos enfermeiros de cada turno, destacando a importância da SAE e a nova rotina quanto à utilização do impresso.

RESULTADOS

Durante a realização do Estágio Curricular II, foram avaliados os pacientes internados na respectiva unidade de terapia intensiva bem como a avaliação de prontuários, resultando na construção de quarenta e duas intervenções de enfermagem de acordo com os diagnósticos da unidade.

A capacitação desenvolveu-se nos três turnos (manhã, tarde e noite), durante três dias, com carga horária total de 40 horas. Observou-se que a maioria dos trabalhadores de enfermagem estava preocupada quanto à padronização dos horários de preenchimento e aplicação das intervenções prescritas. Os profissionais

realizavam as intervenções, porém não faziam o *check in* de tais atividades. No entanto, havia interesse pelos novos formulários e a valorização da sua aplicação para a melhoria da qualidade da assistência, embora houvesse o desconhecimento quanto às etapas da SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem).

DISCUSSÃO DOS DADOS

Para Neves e Shimizu (2010), a prescrição de enfermagem é caracterizada pelo planejamento de cuidados e intervenções que serão prestadas pela equipe de enfermagem aos clientes da unidade. É considerada a etapa mais complexa de ser elaborada, por necessitar de conhecimentos aprofundados para sua construção, onde exige ainda uma atualização constante para prescrever cuidados com segurança, porém tal limitação não influi significativamente para a inviabilização desta proposta (ZUSE; BRIGO; SILVA, 2010).

No que diz respeito às dificuldades encontradas pelos enfermeiros nesta pesquisa, os resultados foram similares aos de outros estudos de implantação da SAE, fato que demonstra o despreparo dos enfermeiros para a aplicação dessa etapa. Em estudo realizado em uma unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital universitário no estado do Paraná, no ano de 2010, verificou-se que 55,8% das prescrições de enfermagem não foram preenchidas no que se refere aos cuidados especiais necessários para cada patologia e às necessidades do cliente, e que 31,2% das prescrições continham estas informações, porém de maneira incompleta. Foi possível também constatar que 76,8% das prescrições de enfermagem avaliadas não

R. Interd.v.6, n. 3, p. 174-177, jul.ago.set. 2013

orientavam quanto à observação dos sinais e sintomas pertinentes à patologia, já que não estavam preenchidas (SENTONE et al., 2011).

O apoio e incentivo da diretoria de enfermagem, tanto quanto a adesão do grupo de enfermeiras, é imprescindível para que o processo se inicie e se mantenha (LOPES, 2000). Estes problemas por sua vez, podem ser sanados com a integração entre as faculdades e as instituições de saúde, e com a extinção de uma imagem do enfermeiro como um profissional voltado exclusivamente para atividades administrativas e burocráticas.

CONCLUSÃO

A criação e implantação da Prescrição de Enfermagem terá benefícios diretos não somente para o paciente, mas para a instituição e demais profissionais da equipe da UTI. Embora as dificuldades encontradas no decorrer do processo como conhecimento superficial dos enfermeiros sobre a SAE, a falta de credibilidade e a cultura da desvalorização da prescrição de enfermagem, o treinamento possibilitou o esclarecimento de dúvidas e a conscientização dos enfermeiros sobre a importância desta prática para que o processo de implantação se efetive.

Vale lembrar que, para que a implantação seja efetiva é necessário o comprometimento da chefia de enfermagem com a proposta e a sensibilização da equipe para a importância dessa metodologia. Desse modo, utilizou-se da conscientização dos próprios enfermeiros para elaboração, qualificação e capacitação, além de reuniões entre enfermeiros para a discussão de dificuldades e determinação de objetivos comuns. Neste sentido, a pesquisa ampliou a visão da

percepção dos enfermeiros quanto à implantação da prescrição de enfermagem.

REFERÊNCIAS

NEVES, R. S.; SHIMIZU, H. E. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 2, mar./abr 2010.

SENTONE, A. D. D. et al. Avaliação da qualidade das prescrições de enfermagem em um hospital universitário. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Paraná, v.10, n.3, jul./set. 2011.

TRUPPEL, T. C. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 62, n. 2, mar./abr. 2009.

ZUSE, C.L.; BRIGO, L.; SILVA, M.B. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes das clínicas médica e cirúrgica de um hospital geral: relato de experiência. **Vivências**. [S.l.], v.6, n. 9, mai. 2010.

LOPES, M. H. B. M. Experiência de implantação do processo de enfermagem utilizando os diagnósticos de enfermagem (Taxionomia da NANDA), resultados esperados, intervenções e problemas colaborativos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, jul. 2000.

Submissão: 06.12.2012

Aprovação: 16.05.2013